

# Saída de dólares diminui o crédito e reduz as reservas

*Recursos captados fora são usados pelos bancos principalmente para financiar consumo*

O pagamento de eurobonus vencidos e não cobertos por novas emissões tem dois efeitos imediatos na economia brasileira: representa redução das reservas internacionais e reduz, na mesma proporção, a oferta interna de crédito. Esses recursos tomados no exterior eram utilizados por bancos para emprestar recursos, fazer leasing e financiar compra de carros, entre outras modalidades de empréstimo para clientes. As empresas, por sua vez, utilizavam os recursos como capital de giro, para subsidiar projetos de investimento ou financiar clientes do varejo.

O Unibanco está fazendo, em novembro, pagamentos equivalentes a US\$ 480 milhões em função dos eurobonus que estão vencendo e não serão cobertos por novas emissões. A consequência desses pagamentos será a redução, na mesma proporção, do volume de recursos disponíveis para crédito no mercado interno. "A carteira local para empréstimos a clientes vai encolher", observa Sérgio Zappa,

diretor-executivo da área internacional da instituição.

O efeito do adiamento de novos lançamentos poderá ter repercussão negativa no nível de atividade da economia interna pela redução do crédito e por projetos que vão para a prateleira. "Isso cria insegurança grande para as empresas", ressalta Marcos Matioli, diretor do Corporate Finance do ABN-Amro.

"Secou uma fonte barata de financiamento e de prazo longo", diz o economista de um grande banco norte-americano. Com a perspectiva de crescimento mais lento da economia brasileira, esse economista acha que poderá diminuir o interesse das empresas em tomar recursos no exterior.

**A DIAMENTO PODE AFETAR ATIVIDADE ECONÔMICA**

"O Unibanco vai pagar todas as emissões sem lançar novas até que as condições melhorem", diz Zappa. "Emissão não é só questão de preço, por mais que se pague, uma emissão agora ficaria com cara de malsucedida."

O ING Barings tem uma operação de US\$ 50 milhões, que ele poderia "recolher" do mercado exercendo uma opção chamada call, caso avalia-se que poderia, neste momento, obter preço melhor pelo papel. "A intenção é manter a operação", observa Romolo Nigro, do ING Barings. (D.N. e S.C.)